

ISSN 2238-9113**ÁREA TEMÁTICA:**

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

HEPATITE B: DIAGNÓSTICO E PREVENÇÃO**Gustavo Ferreira Alves (gustavo.ferreira-alves@hotmail.com)**

RESUMO – A infecção pelo vírus da hepatite B continua sendo um grande problema de Saúde Pública em todo o mundo. Suas vias de transmissão são de grande importância para atribuir medidas de controle e prevenção da doença, destacando-se a via de transmissão mediada através de utensílios de trabalho utilizados por manicures e pedicures. O presente trabalho objetivou avaliar estudos já realizados em estabelecimentos de beleza em Ponta Grossa, resultando na estratificação de assuntos que ainda não estão apreendidos por estas profissionais em relação às transmissões virais e quais as medidas de biossegurança estas profissionais devem adotar no seu ambiente de trabalho. Portanto, após o levantamento dos dados, a análise demonstrou baixo conhecimento sobre as formas de transmissão e profilaxia da doença, assim como o desconhecimento do que está estabelecido na resolução nº 700/2013. A partir disto, será ministrada uma palestra abordando os assuntos mais relevantes neste contexto para o público em questão em um evento organizado pela 3ª Regional de Saúde de Ponta Grossa – PR, realizando assim a promoção da saúde e sanando dúvidas de forma informativa, minimizando consequências que ainda são comuns neste âmbito profissional.

PALAVRAS-CHAVE – Infecções Virais. Fômites. Biossegurança.

Introdução

Estima-se que, na distribuição global, aproximadamente 350 milhões de pessoas são portadores crônicos do Vírus da Hepatite B (HBV) e, cerca de um milhão morrem ao ano decorrente a esta infecção nas diversas regiões do mundo (FONSECA, 2007). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), pelo menos dois bilhões de pessoas no mundo já entraram em contato com o HBV. O Ministério da Saúde estima que, cerca de 15% da população brasileira já teve contato com o vírus e que, 30% dos indivíduos são reconhecidos por apresentar a forma icterica da doença. Aproximadamente 5% a 10% dos indivíduos adultos infectados podem cronificar a doença, sendo que a persistência do vírus por mais de seis meses pode evoluir para o quadro de cirrose e hepatocarcinoma. À vista disso, a infecção

pelo HBV continua sendo um dos problemas mais sérios de Saúde Pública no mundo (BRASIL, 2008).

O Vírus da Hepatite B é pertencente à família *hepadnaviridae*, tendo o DNA como material genético, apresenta tropismo pelas células hepáticas, onde realiza a replicação viral em altas taxas, quando em indivíduos imunodeprimidos, ou então, quando não imunizados previamente pela vacinação (Anti-HBs inferior a 10,0 mUI/mL). Em comparação, o HBV se replica em até 100 vezes mais que os do HCV e o HIV (FONSECA, 2007). A infecção pelo HVB pode se apresentar com ou sem sintomatologia e cerca de 90 – 95% dos pacientes adultos infectados atingem a cura, sendo a percentagem restante os que evoluem para o quadro clínico crônico (BRASIL, 2005).

A hepatite B é considerada uma Doença Sexualmente Transmissível (DST) pelo fato do vírus estar presente em várias secreções, como o sêmen e secreções vaginais. No entanto, a transmissibilidade desta doença se dá por diversas maneiras, através da via parenteral em usuários de drogas com compartilhamento de seringas e agulhas, acidentes ocupacionais com perfurocortantes; transfusões sanguíneas; ocorre também pela via vertical (mãe/filho), no aleitamento materno (PINHEIRO & ZEITOUNE, 2008).

Uma importante via de transmissão a ser considerada é através de fômites - instrumentos utilizados por dentistas, manicures/pedicures e tatuadores, os quais não estejam devidamente esterilizados, portanto, estes materiais podem ser uma das fontes de infecção pelo vírus da Hepatite B (YOSHIDA et al., 2014).

Sabe-se que o HBV é altamente infectante e resistente ao meio externo, onde apenas uma única partícula viral é potencialmente suficiente para infectar o ser humano. O vírus se mantém viável por até uma semana no ambiente externo e, persiste até mesmo em situações de estresse, resistindo até 10 horas a 60 °C, 5 minutos à 100° C, ao éter e ao álcool 90%. Comparando com a Hepatite B, os vírus da Hepatite C e da Imunodeficiência Humana não apresentam termo e quimiotolerância, sendo estes mais suscetíveis ao ambiente externo (YOSHIDA et al., 2014).

Segundo Diniz e Matté (2013), as práticas de embelezamento que envolvem colocação de *piercing*, tatuagens, manicures e pedicures são processos que expõem diretamente, tanto os profissionais quanto os usuários, ao risco de transmissão das infecções e danos à saúde. A instrumentação utilizada por estes profissionais, quando não seguem um processo correto de limpeza, desinfecção e/ou esterilização, tornam estes materiais um meio propício de carrear agentes patogênicos e infecciosos ao organismo humano. Mesmo que estas profissões não

sejam formalizadas, os trabalhadores devem prezar por sua própria saúde, assim como proteger a de seus usuários.

Desta maneira, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) desenvolve ações que visam reduzir e prevenir riscos à saúde dos envolvidos, controlando as condições sanitárias durante a realização dos processos e promovendo a adesão às normas de biossegurança.

Em 2013, a Secretária de Saúde do Estado do Paraná, publicou no Diário Oficial nº 9101, a Resolução SESA (Secretária de Estado da Saúde) Nº 700/2013 a qual dispõe sobre:

“As condições para instalação e funcionamento dos Estabelecimentos de Salão de Beleza, Barbearia e/ou Depilação no Estado do Paraná (PARANÁ, 2013)”.

Nos salões de beleza é preconizado que as manicures e pedicures respeitem e se adéquem a esta legislação sanitária vigente. Por se tratar de uma resolução recente e ainda não ter sido amplamente divulgada, os profissionais da área ainda não têm consigo o conhecimento da mesma e, despropositadamente, não cumprem com seus deveres estabelecidos por lei. Algumas das condições a serem atendidas levam em conta a limpeza prévia, desinfecção e esterilização dos materiais como espátulas, alicates e cortadores de unha em autoclave por um determinado tempo padronizado. Sendo desta maneira um processo fundamental para prevenção de doenças, como a Hepatite B, C e HIV, assim como para promoção da saúde (PARANÁ, 2013).

Objetivos

Avaliar estudos já realizados em estabelecimentos de beleza em Ponta Grossa, resultando na estratificação de assuntos que ainda não estão apreendidos por estas profissionais em relação às transmissões virais e quais as medidas de biossegurança estas profissionais devem adotar no seu ambiente de trabalho.

Referencial teórico-metodológico

A partir da análise sistemática de dados retrospectivos de estudos realizados na cidade de Ponta Grossa e dos demais estudos que abrangem o assunto, pudemos extrair o objetivo proposto, o qual consta de todos os parâmetros que ainda são de desconhecimento das profissionais da área, incluindo os principais aspectos das infecções pelos Vírus da Hepatite B, C e HIV, assim como suas medidas profiláticas.

Sendo este um assunto de grande interesse para a Saúde Pública e, associado com o baixo conhecimento do mesmo por estas profissionais, será desenvolvida uma palestra

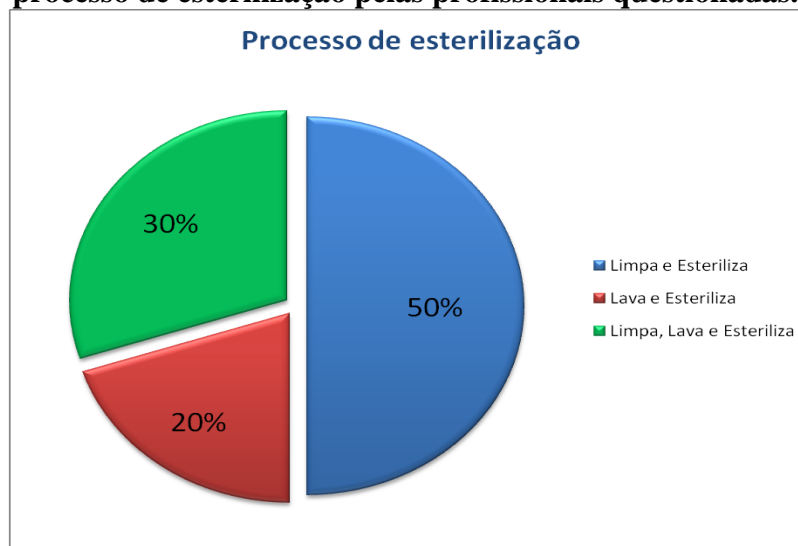
informativa abordando todos os tópicos pertinentes neste contexto, visando reduzir a alta prevalência destas doenças a partir de seus meios de trabalho.

A palestra será destinada às manicures e pedicures de Ponta Grossa e Região, a ser ministrada em um evento organizado pela 3ª Regional de Saúde de Ponta Grossa – PR na Semana do Trabalhador que acontecerá no dia 04/07/2016 (segunda-feira) no salão do SESC – Ponta Grossa, que contará com a presença de aproximadamente 1.500 profissionais da área.

Resultados

Em um estudo realizado em 2011, utilizando um questionário para avaliar o processo de limpeza dos materiais utilizados nos salões de beleza na cidade de Ponta Grossa, observou-se que nenhuma das participantes seguia o procedimento preconizado pela ANVISA após o uso dos materiais, conforme a figura 1.

Figura 1 - Porcentagem da maneira de como é realizado o processo de esterilização pelas profissionais questionadas.



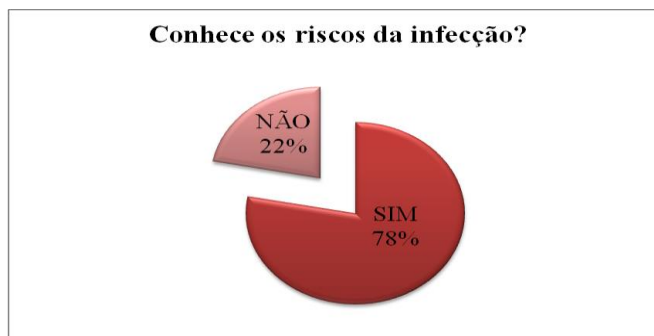
Fonte: CARVALHO, K. B. et al, 2011.

Como resultado da pesquisa, 50 % iniciam com a limpeza dos materiais com o uso de álcool 70% e posteriormente também realizam a esterilização, 30 % primeiramente lavam os materiais, seguida da desinfecção com álcool 70% e finalizam com a esterilização e 20 % procedem com a lavagem em água abundante e em seguida, iniciam o processo de esterilização.

Com relação ao conhecimento sobre os riscos da infecção pelo vírus da hepatite B, os resultados obtidos em 2014 mostram que dentre as 14 participantes, 22% não sabem ou não conhecem. Em contrapartida, 78% têm o conhecimento, entretanto, este se apresenta vago e

precário (Figura 2). De todos os profissionais que têm conhecimento sobre a infecção, nenhum deles sabe da transmissão por outras vias que não a sanguínea.

Figura 2 - Porcentagem referente ao conhecimento sobre os riscos da infecção pelo vírus da hepatite B pelas participantes do estudo.



Fonte: BALLER, E. M. et al, 2014.

Estes resultados prévios serviram de auxílio para construir todos os assuntos relevantes e de suma importância a serem ministrados no próximo passo do projeto, que será uma apresentação informativa às manicures e pedicures de Ponta Grossa e Região num evento da Semana do Trabalhador.

A escolha dos temas que serão abordados na palestra serão aqueles em que não há um claro conhecimento básico por estas profissionais. Portanto, foram estabelecidos os seguintes:

- Infecções virais das Hepatite B, C e HIV, sua gravidade e consequências;
- Formas de transmissão – correlação direta com sua área profissional;
- Potencial de infecciosidade dos vírus através dos materiais de trabalho;
- Importância da limpeza, desinfecção e esterilização dos materiais;
- Importância da vacinação e outros meios de prevenção;
- O que a lei determina e o que a resolução 700/2013 estabelece;

No quesito prevenção, serão arguidas as medidas de sanitização, limpeza, desinfecção e esterilização dos materiais que são utilizados pelas profissionais em seus estabelecimentos.

Os resultados finais serão analisados ao término da palestra considerando o levantamento de perguntas/dúvidas geradas no decorrer da ministração.

Considerações Finais

Através do presente estudo e levantamento de dados, foi possível observar que ainda há falta de conhecimento sobre os riscos de infecção que podem ser transmitidos nos seus

ambientes de trabalho, e que, simples cuidados podem evitar danos à saúde das usuárias dos estabelecimentos e também das próprias profissionais.

Foi observada a necessidade de repassar nossas orientações como profissionais da saúde a estas profissionais da beleza, auxiliando-as com os cuidados e prevenções. Demonstrar os prejuízos gerados por uma infecção viral e orientá-las aos cuidados da saúde e também sobre o que está estabelecido por lei dos cuidados que as mesmas devem cumprir.

Contudo, este evento será de grande valia para podermos aplicar o desfecho destes estudos realizados, informando-as sobre todos os aspectos que podem ser minimizados ou excluídos quando realizados com coerência.

APOIO: Fundação Araucária.

Referências

BALLER, E. M. et al. **ESTUDO AVALIATIVO DO NÍVEL DE INFORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SALÕES DE BELEZA DO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA QUANTO A INFECÇÃO E FORMAS DE PREVENÇÃO DA HEPATITE B.** UEPG, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Programa Nacional de Hepatites Virais. **Hepatites Virais: O Brasil está atento.** 3 ed. Brasília: Editora MS, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Manual de aconselhamento em hepatites virais.** 1 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. p. 52.

CARVALHO, K. B. et al. **PERCEPÇÃO DE MANICURES E PEDICURES FRENTE À HEPATITE B EM SALÕES DE BELEZA NO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA.** UEPG, 2011.

DINIZ, A. F.; MATTÉ, G. R. **Procedimentos de biossegurança adotados por profissionais de serviços de embelezamento.** Saúde Soc. São Paulo, v.22, n.3, p.751-759, 2013

FONSECA, José Carlos Ferraz. **História natural da hepatite crônica B.** Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. 40(6): 672-677, Nov-Dez, 2007.

PARANÁ. Secretaria de Saúde do Estado do Paraná. **Resolução nº 700, de 06 de dezembro de 2013. Resolução SESA Nº 700/2013.** Curitiba, 2013.

PINHEIRO, J.; ZEITOUNE, R. C. G. **HEPATITE B: conhecimento e medidas de biossegurança e a saúde do trabalhador de enfermagem.** Esc Anna Nery Rev Enferm 2008 jun; 12 (2): 258 – 64.

YOSHIDA, C. H. et al. **Processo de Esterilização de instrumentais em estabelecimentos comerciais com serviços de manicures e pedicuros.** Acta Paul Enferm. 2014; 27(1):18-22.